

A
V
E
M
A
R
I
A



REVISTA



Valparaíso — D. Antonia C. agradece a N. Sra. da Penha e a São Judas Thadeu uma grande graça alcançada.

Salles Oliveira — D. Maria C. Martins Franco, cumprindo promessa, toma uma assignatura da revista "AVE MARIA" e agradece a Santa Rita ter recuperado a saúde.

São Paulo — D. Rita Mendes Soares agradece a São Judas Thadeu uma graça alcançada. — Uma assignante da "AVE MARIA" agradece a conversão de seu filho. — A. Prestes agradece ao I. Coração de Maria diversas graças alcançadas durante o anno de 1939. — D. Maria Nazareth agradece a N. Senhora e a Santa Rita uma graça alcançada. — D. Maria Isabel de Castro agradece a São José uma graça alcançada. — D. Aurea Fortunato da Silva agradece ao bom Deus uma importante graça alcançada, depois de rezar pedindo a glorificação de Antoninho M. — D. Maria Silveira agradece aos SS. Corações de Jesus e de Maria uma graça alcançada e, cumprindo promessa, toma uma assignatura da revista "AVE MARIA".

Rio Claro — D. Cândida de Souza Nogueira agradece ao Beato Antonio Maria Claret diversas graças alcançadas por sua valiosa intercessão, após estar 17 mezes de cama. Hoje encontra-se de pé, graças á sua poderosa intercessão.

Tatuhy — O Sr. João de Paula encomenda uma missa por alma de sua mãe. — O Sr. A. C. encomenda dezesseis missas pelas almas. — D. Adelaide Tavares, varias missas: pela alma de Ignez; por todas as almas do purgatorio; pelas almas dos fallecidos da familia Delorca; pelos seus parentes. Entrega uma esmola para o Pão de Sto. Antonio e publicação. — D. Anna Soares C. agradece uma graça. — D. Francisca Pereira agradece varias graças alcançadas por intermedio da novena das "Tres Ave Marias". — D. Rita Monteiro, quatro missas: por Benedicto Monteiro, Olympia e Maria Eulalia, e Maria Ribeiro. — D. Celinia Rodrigues Gallego, uma missa por intenção e promessa de sua cunhada Maria Conceição Gallego. — D. Ignez Oliveira Pedroso, uma missa pelas almas, pedindo a felicidade de sua familia. — D. Rosa Holtz, vinte e cinco missas por diversas intenções: pelas almas, por alma de Rita, Pedro, Candido, Anna, Maria e Anna, José Luisipo e Deusdedit, José, pela familia Holtz, por Frei Galvão a pedido de D. Clara Fogaça. — D. Brasilia Villa Nova, uma missa pelos seus parentes fallecidos.

Ponta Grossa — D. Alvina Thile, duas missas conforme sua intenção. — D. Fleratt Castro, uma missa em louvor de São José e em acção de graças. — Uma devota encomenda uma missa por Alfredo e Eduardo.

Jacutinga — O Sr. André Constança, encomenda uma missa em louvor do Beato Antonio Claret.

Laranjal — D. Antonietta Baldini encomenda uma missa em louvor da Sma. Virgem. — DD. Francisca Bado e Maria Bado, tres missas: por Pedro, N. Sra. do Rosario e parentes fallecidos. — D. Iracema Salto, uma missa em suffragio das almas. — D. Helena Rovae, duas em acção de graças e pelos fallecidos da familia. — D. Isaura Camargo, duas missas a N. Sra. Aparecida applicadas ás almas. — D. Argemira Minhoto, duas por Pedro Vieira e em louvor de Sto. Antonio. — Srs. Caetano e José Mandelli, por alma de seu pae. — D. Carolina Moraes Gonzalez, uma por Firmino Moraes.

Itararé — D. Luiza Muller encomenda quatro missas a Sta. Therezinha, São Sebastião, Divino Espirito Santo e Sta. Lucia. — O Sr. Sebastião Jacopete, uma a N. Sra. da Conceição. — D. Maria L. Vieira agradece a N. Sra. de Lourdes uma graça. — D. Emilia Camargo Cordeiro agradece uma graça obtida pela novena das "Tres Ave Marias" em favor de seu filho. — D. Carmella Casagrande, uma missa por alma de seus paes.

Conchas — D. Adelina Laurenti encomenda quatro missas pelas almas, em honra de N. Sra. do Parto, por alma de Luiz Ganzerlli e Maria Solastri e por alma de José Laurenti e Antonia Leonzi. — D. Catharina Laurenti, uma missa ás almas. — D. Thereza de Biase, duas missas por Bernardino e D. Josefa. — D. Maria Hesbrasia, duas missas pelas almas e em louvor de N. Sra. Aparecida, de promessa. — D. Anna Simões, duas missas a Sta. Therezinha e Sto. Antonio, applicadas ás almas. — D. Anna Felicio, uma missa pelas almas. — D. Emilia Guarino Marques, por alma de D. Josefa, pelas almas mais necessitadas. — D. Luiza Teixeira Lima, uma missa por alma de sua mãe Gertrudes. — O Sr. Delmino Ignacio Pires, uma missa a Sto. Antonio.

Boituva — D. Alexandrina Verselino, duas missas conforme sua intenção. — D. Maria Bruna, uma missa, lembrança, 1.º de Janeiro.

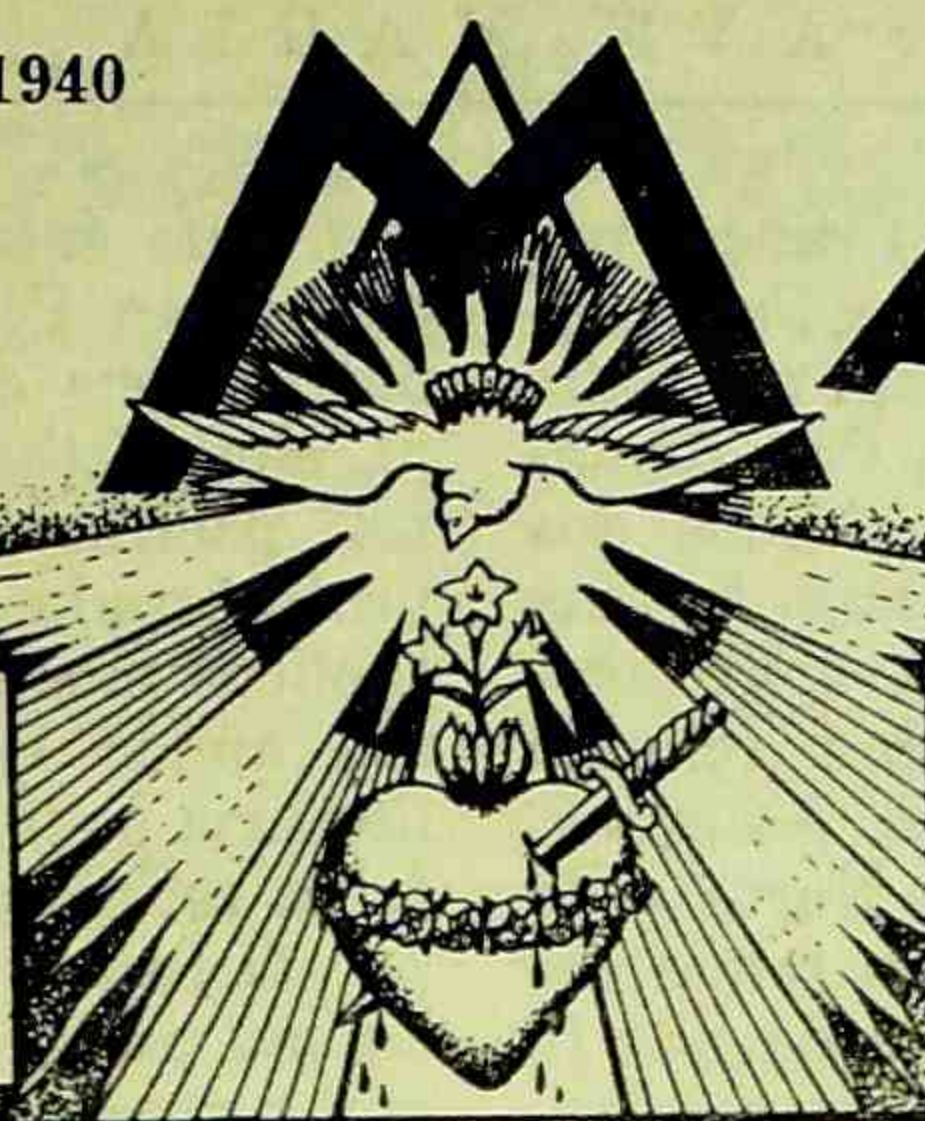
OS SANTOS DA SEMANA

Fevereiro de 1940

- DIA 4 — Domingo de Quinquagesima. — Santo André Corsino.
- DIA 5 — Santa Agueda. — Sto. Isidoro. Santa Adelaide. — São Felipe.
- DIA 6 — Santa Dorothea. — São Guarino. — São Silvano. — São Tito.
- DIA 7 — S. Romualdo. — S. Moysés. — São Ricardo. — Santa Juliana.
- DIA 8 — São João de Mata. — São Estevão. — São Lucio. — São Dionisio.
- DIA 9 — Santa Apollonia. — Santo Ansberto. — São Nicephoro.
- DIA 10 — Santa Escolastica. — São Guilherme. — Santa Sotera.

AVE
REVISTA SEMANAL

MARIA
CATHOLICA ILLUSTRADA



ASSIGNATURAS:

Perpetua 150\$000
Anno 10\$000
Numero avulso . . . \$500
(Com approv. ecclesiastica)

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699
Phone 5-1304 - Caixa, 615
OFFICINAS: Rua Martim
Francisco, 646-656

ORGAM, NO BRASIL, DA ARCHICONFRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA,
REDIGIDO PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO IMM. CORAÇÃO.

(Filiado á Associação dos Jornalistas Catholicos)

As victórias da Finlandia e a instrucção religiosa das forças militantes

UM grande theatro de immensa e tragica visualidade se nos apresenta nos presentes dias, pou-sado nas praias geladas e nos bosques nevoentos da ártica Finlandia: uma pequena nação de quatro milhões de habitantes a lutar impavida atravez dos sessenta mil lagos e das charneças inundadas contra o colosso moscovita de cento e oitenta milhões de almas.

Outróra, e não ha muitas décadas de annos, foi tambem a surpresa apavorante das minimas republicas dos boers derrotando gloriosamente as hostes bem muni-ciadas do colosso anglo-saxonico.

Mas vem logo á baila, por alguns entusiasmados, como um poderoso contribuinte das victorias echoantes, a religião dos finlandezes, não directamente, pois os vencedores de todas as guerras tem pertencido ás mais diversas confissões, mas sim o alfabeto, isto é, a instrucção primaria conferida a quasi toda essa nação, o que se quer attribuir á leitura da Biblia protestante.

Prova impertinente e de nenhum valor para as victorias finlandezas. A victoria, como suprema causa, attribue-se á destreza dos generaes, á constancia e ao sacrificio dos soldados, imposto dire-

ctamente pela influencia moral dos mesmos dirigentes do exercito. Como se vê, não entra para nada o alfabeto, a illustração elementar das massas militantes.

Repassando porém as paginas da legitima historia, convem saber que o povo finlandez de catholico legitimo e fervoroso que fôra até aos primordios do seculo XVI, antes da dissolução moral de Luthero, tornou-se protestante á força e sem o saber, exactamente como o povo inglez. Gustavo Vasa, rei da Suecia e senhor da Finlandia, impôz a esses povos, independentemente do Papa, novos bispos e parochos ou pré-gadores da seita lutherana, continuando, porém nas igrejas os ritos e ceremonias da Igreja Catholica Romana, e aos sacerdotes catholicos então existentes, foi-lhes imposta tyrannicamente a covarde apostasia, a expulsão do territorio ou o martyrio sanguinolento e não faltaram martyres da Fé; mas com a substituição immediata dos pastores legitimos pelos lobos, vestidos de ovelhas, estava já extincta após algumas gerações a religião catholica, pensando, no emtanto, o povo simples que o seu christianismo fosse o mesmo que os dos seus felizes antepassados.

Tal appareceu na Inglaterra o engano do povo, quando nos fins do seculo XVIII

os sacerdotes emigrados da França por causa do schisma religioso que lhes quizera impôr a Revolução, acharam nos bairros humildes e nas aldeias da Grã Bretanha muitos crentes que por causa dos ritos catholicos conservados nas igrejas pelos reis anglicanos, cuidavam ingenuamente conservar a mesma religião catholica dos tempos medievaes. Assim esses povos e muitos outros do Norte e do Centro da Europa continuaram sendo catholicos na alma e protestantes de boa fé pela instrução adulterada que vieram recebendo dos seus pastores, impostos interessadamente pelos soberanos schismaticos das respectivas nações.

As glorias triumphaes de uma guerra victoriosa dependem principalmente da sciencia militar, da pratica apurada e da leal constancia dos generaes; e, quantos desses generaes dos mais glorificados com os louros da victoria, nos ultimos tempos foram catholicos praticantes ou formados e educados em escolas religiosas! Napoleão faz os seus estudos preparatorios no Collegio de Autum, protegido pelo bispo daquella diocese, e recebe as primeiras instrucções militares no collegio de Brienne, dirigido pelos religiosos minimos de S. Francisco de Paula. Muitos dos seus generaes foram tambem instruidos nas escolas catholicas, officiaes ou particulares, do tempo da monarchia franceza.

E já nos nossos dias merece uma eterna recordação o marechal Foch, o general que teve sob o seu commando o maior exercito da historia, e que foi educado no collegio dos jesuitas, de Metz: e muitos

dos seus subordinados do exercito francez, como Pétain, Gamelin, Castelnau, e outros seus contemporaneos, como Galieni, conquistador de Madagascar, e Lyantey, pacificador e conquistador do grande protectorado de Marrocos: todos elles catholicos modelares e que nos seus primeiros annos receberam com a instrução literaria as luzes mais esclarecidas da doutrina religiosa.

O Brasil celebra todos os annos o dia do seu maior soldado, o duque de Caxias, que sempre conservou durante a vida os frutos da educação religiosa e consagrou o fim da sua vida publica com a soltura dos heroicos bispos d. Vital e d. Macedo Costa, agrilhoados na fortaleza de S. João pela acção deleteria da seita maçonica.

Incumbe, sim, aos professores a grave obrigação de fomentar nos seus alumnos o sentimento patriotico, honrar a bandeira e o exercito nacional, como se refere actualmente que assim fizeram os professores nipponicos, preparando essa atmosfera favoravel á mais rapida exaltação social dos espiritos que promoveu a surpreendente grandeza do Imperio do Extremo Oriente.

Mas essas ancias entusiasticas de supremacia internacional devem ser temperadas nos animos juvenis com os sentimentos da moral e os intuitos da justiça, impregnados e promovidos mais effizamente pelos dogmas sobrehumanos e pelos principios inabalaveis da instrução religiosa.

P. Luis Salamero, C. M. F.

DO CANHENHO HISTORICO

Era costume de Dom Francisco de Almeida, depois segundo Conde das Galvêas e intimo de Dom João VI, comparecer ao paço com a barba por fazer. Um dia o monarcha observou-lhe:

— Pois nem hoje, dia do meu anniversario, Dom Francisco, fizeste a barba?

— Por que não fez Vossa Majestade annos ante-hontem, que foi dia em que me barbeei? — retrucou o fidalgo na sua bonomia.

★

Guimarães Passos era, como se sabe, muito doente, e vivia em perpetua lucta contra molestia insidiosa. Um dia, apparece nas livrarias o "Tratado de versificação portugueza", do autor dos "Versos de um simples", e cujo producto elle reservava para uma viagem á Europa, onde pretendia curar-se.

— Coitado do Guimarães — commentou Emilio de Menezes, uma tarde, na antiga "Colombo". E simulando pena: — Desde que eu o conheço, que elle, coitado, tem tratado de "ver-se-fica-são"!

★

Não obstante o seu temperamento combativo e bohémio, José do Patrocínio era profundamente religioso. De regresso de Paris, trouxe elle um carro a vapor que seria o avô do automovel. Desembarcado o monstro, o jornalista montou na boléa e, tomba aqui, tropeça acolá, foi encraval-o, inutilizando-o, num buraco da Tijuca.

— Já sei por que foi! — disse Patrocínio de repente, batendo na testa. — E' porque não o baptizei; estava pagão o miseravel!

E penalizado:

— Qual! Sem religião e com estas ruas sem calçamento, não ha progresso possivel!



Lições Evangelicas

Domingo de Quinquagesima: — CEGUEIRA HUMANA

JESUS, o adoravel Redemptor dos homens, presentindo que os opprobrios ignominiosos de sua paixão haviam de conturbar o animo enfraquecido de seus amados discipulos, predisse com palavras claras e explicitas, as ignominias e as dôres da sua morte, bem assim como o triumpho e a gloria de sua resurreição.

E' a primeira vez que o divino Mestre falla de si aos apóstolos. Sua hora se approxima. Nunca a cidade de Jerusalem apresentou perspectivas mais sombrias. Entre os quadros tristes que a cidade lhe offerece, o que mais amargura seu coração bondoso, é o quadro emoldurado pelas sombras negras da ingratidão humana.

Trinta annos de amor occulto, mas infinito; e tres annos de amor desdobrado em exemplos de bondade e em milagres de misericordia, não bastaram para abrir os olhos fechados por tantas cegueiras inconcebiveis.

A grande silhueta da cidade offerece a Jesus a amargura de um triumpho momentaneo, como todos os applausos da multidão... Um pouco além da cidade contempla o Calvario... e sobre o Calvario, a Cruz.

Sua hora se aproxima. E' preciso preparar o animo dos seus discipulos, desvanecidos pelo estrondo jubiloso das fugazes acclamações. Poucos dias antes, no lago de Tiberiades, não julgaram possivel a calma no meio do fragor da tempestade, e gritaram: "Salvaenos, Senhor, que perecemos..." Hoje, é o contrario. Não se convencem que a tempestade, sob as apparencias de calma, está a rugir no mar agitado dos corações judeus, e descansam tranquillos...

No lago de Tiberiades, o divino Mestre dominou a tempestade; mas não convem que se prolongue por mais tempo a sensação de bonança. Falla-lhes, na intimidade, dos tormentos que lhe esperam em Jerusalem, da prisão, dos insultos, dos escarneos, da morte...

Os apóstolos ficam tomados de grande assombro, e não podem comprehender o significado das palavras de Jesus.

Os enfermos curados, os famintos fartos, os mortos resuscitados, constituem para o divino Mestre uma carreira triumphal que só pôde finalizar numa apothese de gloria...

Porque fallar, então, de morte? — Não havia duvida. Nem todos os judeus acatavam com fervor o divino Mestre; mas outros muitos o saberiam defender contra a inveja dos seus perseguidores, e não consentiriam se perpetrasse tão desleal ingratidão...

Como ha pés que o seguem, e olhos que

o contemplam, e labios que o abençoam, e corações que o amam, haverá tambem braços que opponham resistencia invencivel á ingratidão humana...

Não, o divino Mestre não podia morrer!... Assim pensavam os apóstolos.

Um successo extraordinario veio robustecer ainda mais seu optimismo. Sentado no caminho de Jericó, pedia esmola um pobre cego. Sabendo que Jesus passava perto d'elle, bradou com a alma cheia de fé: "Filho de David, tem misericordia de mim..." E o Filho de Deus pôz luz naquelles olhos cheios de trévas...

Mas era chegada sua hora, e os Apóstolos tiveram que render o seu juizo ante a realidade inexoravel e fria... Jesus foi condemnado á morte...

★

Os seculos passam, e no seu curso se repete a historia. O espirito de Christo paira não sómente sobre as gentes simples da Galiléa, mas tambem sobre a culta sociedade actual, tão deslumbrante de esplendores. A idéa religiosa é uma necessidade da natureza humana. A alma é immortal, e como a arvore, que nasce em ambiente sem luz, busca beijos do sol e perspectivas do céu. As descobertas scientificas não satisfazem os nossos desejos de immortalidade. A simples razão não consegue resolver os complicados problemas da humanidade. Só a luz evangelica, a palavra de Christo resolve tudo. Sem essa luz, a sciencia soffre cegueira. Sem essa palavra a civilização inevitavelmente retrograda.

A cegueira que fazia com que os apóstolos não comprehendessem o que Jesus lhes dizia, é muito commum entre os christãos.

Quantos desconhecem o divino Mestre! — São cegos que voluntariamente fecham os olhos á luz sobrenatural.

Como Jesus nos ultimos dias de sua vida, espraemos a vista pela terra, e contemplando tanta cegueira no mundo, imploremos de Deus que se repita o milagre do caminho de Jericó, para que os homens vejam.

Que vejam a propria miseria para desconfiar de si e pôr em Deus a confiança.

Que vejam o caminho do dever, o unico que conduz ao céu.

Que vejam e reconheçam a cruz que lhes foi imposta aos hombros, e a carreguem com resignação e com paciencia.

P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

SOU LIVRE



Só a Religião abre aos olhos da alma um mundo de gozo e de esperanças; só ella infunde no coração pusillanime a coragem intrepida; e só na Religião a nossa intelligencia encontra orientações certas e caminhos banhados de luz indefectivel.

A Religião é insubstituivel. Sendo, como é, o homem um ser intelligente, sensivel e livre, sentirá sempre no seu interior tendencias para o alto, para um plano superior e espirital, em fim, para Deus, seu Creador e centro de luz increada.

A maior injuria que podeis fazer ao vosso semelhante é dizer d'elle que é homem sem coração...

Esforçar-se por perder a sensibilidade, é embrutecer-se. Afogar a compaixão é petrificar a alma e tornar-se indigno da vida humana, que é a vida do amor.

As notas mais finas e distinctas, com que o homem se eleva para essa região espirital da nobreza, da dignidade, honra e heroismo, conquistam-se com a formação e educação do sentimento. E assim, como no conceito geral da Historia, só é grande o homem de coração magnanimo!

A liberdade é como que o reflexo da mente e do coração. Um infeliz demente não é livre, e ninguem lhe attribue responsabilidade pelos actos que pratica.

Quanto mais lucida e cultivada pelo estudo tiveres a intelligencia, e o teu coração estiver mais bem formado para a vida social, mais apto estarás para a vida independente, sobranceira e livre.

O ignorante, cercado de trevas na intelligencia, não passa de um escravo moral, como o homem abjecto está algemado e agrilhado pela tyrannia das paixões que o subjugam e dos vicios que o degradam.

Os que se dizem incredulos, antes de o serem, fizeram demasiados esforços para descer, confundir-se com a materia e aviltar-se...

Supprimir Deus, seria deixar o homem orphão.

Supprimir o Céu, seria mergulhar o homem na lagoa immunda da corrupção e do desespero.

Querer eclipsar as irradiações do amor

eterno, seria trabalhar para abrir as portas de uma enchurrada avassalladora de egoismo, odio feroz, vinganças e exterminio.

As flôres perfumadas de aroma subtil; os valles orvalhados com o rocio matinal, cobertos com esse gracioso manto das mais variadas plantas, recebendo em pleno dia de primavera catadupas de luz, ou em noite serena e enluarada o scintillar mysterioso das estrellas; os mares ondulados e inquietos; as montanhas magestosas e a vastidão immensa do espaço; nos estão a repetir com eloquencia que, pelas mãos do Divino Creador surgimos da terra, mas, estamos destinados a viver no Céu; que o nosso corpo ha de ser guiado pela alma; e a alma pela Lei de Deus.

Da vida presente, iremos para a vida futura. Da instabilidade deste planeta, iremos para a Vida permanente; das trévas deste desterro, para os esplendores de um paraizo de luz e de amor. Do tempo, limitado e estreito, passaremos ás paragens deliciosas da Eternidade.

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

A EXISTENCIA DE UM HOMEM DE ESTATURA MÉDIA

De que se compõe a existencia de um homem de estatura média?

Uma estatistica publicada nos Estados Unidos chegou á seguinte conclusão:

— Se elle vive, por exemplo, 80 annos, consagrará 26 annos, 312 dias, 18 horas e 20 minutos ao somno; 21 annos, 95 dias, 14 horas e 40 minutos ao trabalho; **em impetos de cólera e actos de impaciencia** 6 annos, 186 dias, 14 horas e 10 minutos; será mesmo?

— **Em refeições** 5 annos, 346 dias, 5 horas e 14 minutos... (!)

— **A' espera** de omnibus, bilhetes de theatros, etc., 5 annos, 302 dias, 16 horas e 5 minutos; **em festas**, 4 annos, 12 dias, 15 horas e 3 minutos; **em viagens**, 3 annos, 273 dias, 16 horas e 24 minutos; **para leituras de jornaes**, 1 anno, 243 dias, 7 horas e 18 minutos; **para se barbear**, 140 dias, 23 horas e 19 minutos; **para arrumar a sua gravata**, 18 dias, 12 horas e 6 minutos; finalmente, **para rir-se a bandeiras despregadas**, 1 dia, 22 horas e 3 minutos...

Porém, esta estatistica não nos satisfaz plenamente. Será possivel que, em 80 annos de vida, não sobraram alguns minutos para o typico e afamado "banho de sol", e, o que é peor, nem um momento sequer para pensar na eternidade e na salvação da propria alma?...

Não. Forçosamente deve estar errada esta estatistica.

UM sabio aviso da Curia Archidioce-
sana, acaba de prohibir que se tirem
retratos de noivos nas egrejas. Tam-
bem um outro aviso igualmente sabio, não
permite pezames nas naves dos templos.
São medidas que preservam os altares de
scenas mais ou menos profanas...

A casa de Deus é a casa do silencio,
da meditação, do respeito e da prece. Não
se deve fazer coisa alguma diante das ima-
gens, senão ajoelhar-se, benzer-se, orar e
pedir as graças do céu. Tudo que não fôr
estrictamente isso, é falta de compostura
religiosa nos templos. A Igreja não é lo-
gar de cumprimentos rumorosos, beijos,
abraços e batidinhas nos hombros:

- Como vae essa bizzarria?
- Aqui remando...
- A filharada vae bem?
- Tudo em ordem!

Não está direito. Quem quizer conver-
sar sobre assumptos domesticos, commer-
ciaes, agricolas, pastoris e cinematicos, que
o faça em toda a parte do mundo, menos
na Igreja.

Em missa de defunto, já vimos crea-
turas assignarem as folhas de papel da
porta, e, jornal debaixo do braço, encosta-
rem-se nas columnas para lêr o noticiario
do dia...

Comparecem alli como compareceriam
em qualquer reunião profana, apenas para
agradar, não ao morto ou á morta, mas...
ao vivo, ou á viva...

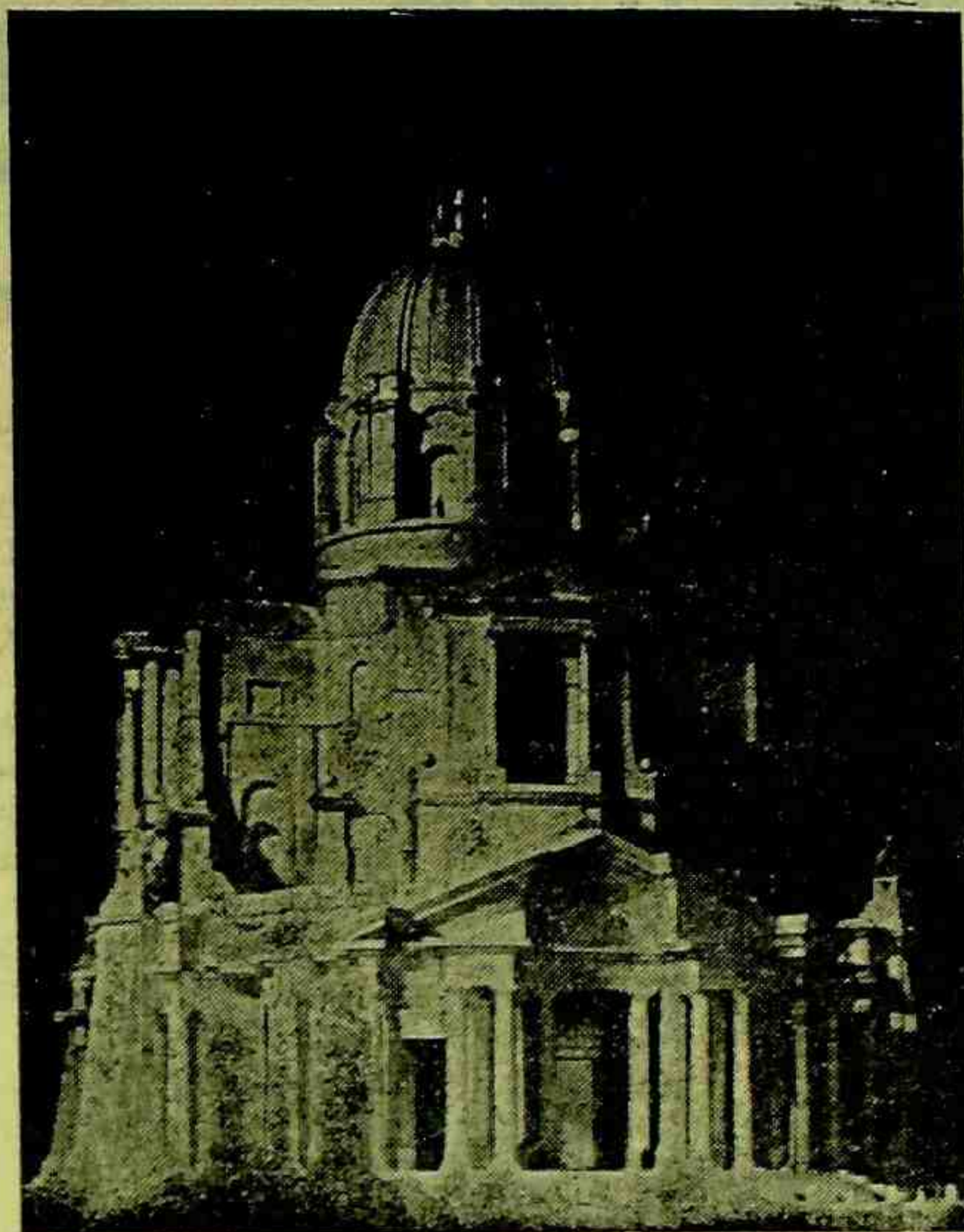
E finda a missa que não ouviram nem
souberam que o sacerdote estava offician-
do, corriam ligeirinhas para a familia enlu-
tada e com ares de piedade marca barbante,
abraçavam a viuva, o viuvo ou os filhos:

— Meus pezames!

E tudo isto acabou. A autoridade su-
perior prohibiu condolencias nos templos e
prohibiu retratos nupciaes... As duas coi-
sas tinham um fim unico: nome nos jor-
naes, clichés nos noticiarios, n'uma palavra,
"pharol", pôse e outras comidas meramen-
te terrenas...

"Pharoleje-se" á vontade, dêm-se
pezames que não se sentem, como e onde
entenderem, mas não na Igreja! Ahi é
logar simplesmente de oração, recolhimen-
to, penitencia e graças.

Lellis Vieira



**TEMPLO VOTIVO PONTIFICIO INTER-
NACIONAL AO CORAÇÃO DE MARIA**

Dados historicos

No segundo semestre de 1924, quasi imme-
diatamente depois da collocação da 1.^a pedra,
foram assentadas as bases segundo as quaes
se deverá construir o Templo Votivo ao Cora-
ção de Maria: "para continuar as tradições
da arte christã em Roma, estabelecendo, po-
rém, primariamente a questão economica,
porque os tempos não são favoraveis e as
possibilidades para se recolherem os fundos
necessarios não se apresentam com perspet-
tivas excessivamente largas".

Depois de novas conversações, a 20 de
Fevereiro de 1925, foi feito o contracto entre
os Missionarios do Coração de Maria e o archi-
tecto Armando Brasini, incumbindo-se aquel-
les de angariar os donativos, e este de dirigir
o andamento technico-artistico da obra.

DONATIVOS PARA O TEMPLO VOTIVO

IPAUSSÚ — DD. Maria Augusta e Inno- cencia Junqueira	100\$000
BÓA ESPERANÇA — Sr. José Ferrari	16\$000
SÃO PAULO — Ir. Norberto Arribas . .	200\$000
D. Albertina Santos	10\$000
ITUVERAVA — Cap. Joaquim A. Leite	25\$000
Sr. Antonio J. Falleiros	25\$000
SÃO JOAQUIM — D. Olga P. de Souza	25\$000
D. Victoria de Lolo	25\$000

Meu Cantinho

Uma revelação do purgatorio

S meus leitores bem sabem como sou devoto das santas almas do purgatorio, pois dellas já muito aqui tenho escripto. Esta devoção me tem sido uma fonte de graças, e a gratidão me obriga a vir em soccorro daquellas almas santas, pedindo por ellas suffragios e orações.

Hoje vos conto o impressionante facto de uma apparição de 1870. E' uma lição edificante do nosso dogma terrivel e consolador do purgatorio. A Igreja é muito prudente em materia de apparições, factos extraordinarios da mystica. Exige muita prudencia e passa estes factos em rigorosa critica. O que vos narro foi cuidadosamente examinado.

A Obra Expiatoria de *Montligeon* publicou, com approvação da Autoridade ecclesiastica, o seguinte facto:

No mez de Setembro de 1870, uma religiosa do Mosteiro das Irmãs Redemptoristas de *Malines*, na Belgica, sentiu repentinamente uma profunda tristeza que não a deixava dia e noite. A pobre *Soror Maria Seraphina do Sagrado Coração*, tornou-se um enigma para si propria e a comunidade. Pouco depois chega a noticia da morte do pae da bôa Irmã, nos campos de combate. Desde este dia a religiosa começou a ouvir gemidos angustiosos e uma voz que lhe dizia sempre:

— *Minha filha querida, tem piedade de mim! Tem piedade de mim!*

No dia 4 de Outubro novos tormentos para a Irmã e uma dôr de cabeça insupportavel. No dia 14 á noite, ao deitar-se, viu ella, entre a cama e a parede da cella, o pae cercado de chammas e immerso n'uma tristeza profunda. Não poude reter um grito de dôr e de espanto. No dia 15 á mesma hora, ao recitar a *Salve Rainha*, viu de novo seu pae entre chammas. A esta vista, perguntou a Irmã ao pae si havia elle commettido alguma injustiça nos seus negocios.

— *Não, responde elle, não commetti injustiça alguma. Soffro pelas minhas impaciencias continuas e outras faltas que não te posso dizer.*

No dia 27, nova apparição. Desta vez não estava cercado de chammas. Queixou-se de que não era alliviado porque não rezaram bastante por elle.

— *Meu pae, não sabes que nós religiosas não podemos rezar o dia todo, temos os trabalhos da Regra?*

— *Eu não peço isto, diz elle, quero que applicuem por mim as intenções, as indulgencias. Si não me ajudares eu te hei de atormentar. Deus o permittiu. Oh! minha filha, lembra-te que te offereceste a Nosso Senhor como victima. Eis a consequencia. Olha, olha minha filha, esta cisterna cheia de fogo em que estou mergulhado! Somos aqui centenas.*

Oh! si soubessem o que é o purgatorio, haviam de soffrer tudo, tudo para o evitar e para alliviar as almas que lá estão captivas. Deves ser uma religiosa muito santa, minha filha, e observar bem a santa Regra ainda nos pontos mais insignificantes. O purgatorio das religiosas oh! é uma coisa terrivel, filha!

Soror Maria Seraphina viu realmente uma cisterna em chammas, d'onde sahiam nuvens negras de fumo. E o pai desapparecera como que abrazado, suffocado horrorosamente, sedento, a abrir a bocca, mostrando a lingua ressequida:

— *Tenho sede, minha filha, tenho sede!*

No dia seguinte a mesma apparição dolorosa.

— *Minha filha, ha muito tempo que eu não te vejo!*

— *Meu pae, hontem mesmo...*

— *Oh! parece-me uma eternidade... Si eu ficar no purgatorio trez mezes será uma eternidade... Estava condemnado a diversos annos, mas devo á Nossa Senhora, que intercedeu por mim, ficar reduzida a pena a alguns mezes apenas.*

Esta graça de poder vir pedir orações o bom homem a alcançou pelas suas bôas obras, pois era extremamente caridoso e devoto de Maria. Commungava em todas as festas da Virgem e ajudou muito na fundação de uma casa de caridade das Irmãzinhas dos pobres da Diocese.

Soror Maria Seraphina fez diversas perguntas ao pae:

— *As almas do purgatorio conhecem os que rezam por ellas e pôdem rezar por nós?*

— *Sim, minha filha.*

— *Estas almas soffrem ao saberem que Deus é offendido no meio de suas familias e no mundo?*

— *Sim.*

A Irmã, orientada pelo seu confessor e pela Superiora, continuou a interrogar o pae:

— *E' verdade, meu pae, que todos os tormentos da terra dos martyres estão muito abaixo do soffrimento do purgatorio?*

— *Sim, minha filha, é bem verdade tudo isto...*

Perguntou si todas as pessoas que pertencem á Confraria do Carmo são libertadas, no primeiro sabbado depois da morte, do purgatorio.

— *Sim, respondeu elle, mas é preciso ser fiel ás obrigações da Confraria.*

— *E' verdade que ha almas que deveni ficar no purgatorio até cincoenta annos?*

— *Sim. Algumas estão condemnadas á expiar os seus peccados até o fim do mundo. São almas bem culpadas, e estão abandonadas... Ha tres coisas que Deus pune e que attrahe a maldição sobre os homens — a*



A oração da camponesa

violação do dia domingo pelo trabalho, o vicio impuro que se tornou muito commum e as blasphemias. Oh! minha filha, as blasphemias são horriveis e provocam a ira de Deus.

Desde este dia até á noite de Natal sempre apparecia a *Soror Maria Seraphina* a alma atormentada do seu bom pae, pela qual ella e a comunidade oravam e faziam penitencias. Na primeira Missa do Natal a bôa Irmã viu seu pae á hora da consagração, brilhante como o sol, de uma belleza incomparavel.

— *Acabei meu tempo de expiação, filha. Venho te agradecer e ás tuas Irmãs as orações e suffragios. Rezarei por todos no céu.*

E ao entrar na cella pela madrugada, viu a Irmã Seraphina, mais uma vez, a alma do pae resplandescente de luz e de belleza dizendo:

— *Pedirei para tua alma, filha, perfeita conformidade com a vontade de Deus e a*

graça de entrar no céu sem passar pelo purgatorio.

E desapareceu n'um oceano de luz e de belleza.

Estes factos se deram de Outubro a Dezembro de 1870 e passaram pelo crivo de um severo e rigoroso exame das Autoridades ecclesiasticas antes de publicados e divulgados amplamente pela Obra Expiatoria de N. Sra. de Montligeon, na França.

Como devemos rezar e muito pelas almas do purgatorio! Deus raramente permite as aparições de almas do purgatorio e isto para ensino dos vivos e para que ellas alcancem suffragio para seu allivio.

Orem pelas santas almas em vez de andarem ahi alguns á procura de sessões de espiritismo, tentando consultar os mortos.

P. Ascanio Brandão



Como se fosse romance

MARIA LUCIA SILVEIRA seria exactamente uma personagem de Henri Ardel, se não tivesse existencia real. Orphã de pae e mãe aos quinze annos, madrugou no trabalho e no sustento da propria vida. Aos 18 annos (era então, uma moça perfeita; ás bellas linhas de nobreza de seu physico casava-se uma intensa chamma interior, que transluzia em todo o seu ser), aos 18 annos entrou para o serviço da firma Chaves & Cia., como dactylographa; aos vinte e tres já era secretária da casa.

"Piedosa, trabalhadora, economica", eram os tres adjectivos que lhe apunha sempre o velho Chaves.

★

Naquelle dia, elle estava completando 25 annos. Annos vazios, sem finalidade, sem ideal. Um quarto de seculo mal andado. A' tardinha, seu pae mandara chamal-o ao escriptorio e lhe disséra á queima-roupa:

— Orlando, é tempo de te decidires. Em vez de presente, dou-te hoje um conselho: segue um rumo na vida! Se isto aqui te desagrada, não exigirei que te tornes commerciante. Apenas, é preciso optar por qualquer destino...

Foi naquella tarde que Orlando Chaves surprehendeu, pela primeira vez, o olhar suave de Lucia pousado sobre elle. E menos do que no conselho paterno, sahiu o rapaz pensando no que acharia aquella silenciosa da sua vida de estroina impenitente.

Tão bonita, tão trabalhadora, tão recatada... Que estaria pensando da sua existencia sem brilho?

Quando, no dia seguinte, se apresentou ás oito horas no escriptorio da firma, o velho Chaves ainda não chegára.

Foi ella quem attendeu:

— Seu pae, Sr. Orlando? Assente-se, está na hora de chegar.

— Estou bem, senhorita. Não se incomode.

— Pois esteja mesmo á vontade. E, se me permite...

Disse e voltou á machina, ás facturas e ao contas-correntes.

Orlando contemplava: — Que presteza no serviço! Que silenciosa applicação! E, com os seus botões: "Que contraste com a minha indolencia!"

Quando o velho Chaves entrou, surprehendeu-se vivamente:

— Que attitudo solemne, senhor meu filho! Que fazes aqui a estas horas? Devo estar muito atrazado...

— Não está, não senhor. Eu é que vim trabalhar.

Isto foi dito com tamanha naturalidade

que o pae não soube o que objectar. E surprehendeu-se descobrindo o suave olhar de Lucia pousado no filho.

Foi assim que Orlando Chaves começou a trabalhar.

E trabalhou tão afincadamente durante o primeiro anno, que o chefe da firma achou de bom aviso chamal-o uma segunda vez em particular. (Como succedeu na primeira conversa "em particular" de um anno atrás, Lucia estava presente tambem agora).

— Orlando, nunca te impuz nada. Mas, cuido que é tempo de casares. Procura uma moça piedosa, trabalhadora e economica e resolve-te...

Orlando calou, consentiu. Aliás, a idéia não era de todo má. A questão seria que um thesouro de moça assim o quizesse para marido. Houve silencio em torno. Deram horas de almoço no velho mogno.

★

Quando sahiam, Orlando, com o ar mais natural deste mundo, interpellou Lucia:

— Quer casar commigo?

E pôz-se a rir, perdidamente.

Ella estranhou-lhe o tom menos que a risada sem proposito.

— Não responde?

— Está caçoando, decerto. Vamos indo, que o tempo é pouco para o almoço. Fim de mez, tanto serviço...

— Então, não acceita?

— Por que esse pedido assim á tóa? Nem é razoavel fazel-o a uma insignificante empregada da sua firma...

— Mas, Lucia, quem fez o pedido foi meu pae: "Procura moça piedosa, trabalhadora, economica..."

Mas, não terminou o seu pensamento, porque Lucia lhe dizia adeus, apressando-se para apanhar o bonde que chegava.

★

No dia seguinte, ella não compareceu ao escriptorio.

A' tarde, um cartão seu chegava ás mãos do velho Chaves, solicitando dispensa das funções que exercia na casa. Não comprehendendo, passou-o ao filho:

— Que se teria passado? Doença? Maguas? Saberás, acaso, Orlando?

— Pedia-a em casamento, hontem; zangou-se, julgando que eu caçoava com assumto tão sério e, decerto, não voltará nunca mais...

"De Chaves para Lucia.

Lucia, quem lhe escreve não é o chefe de serviço. E' o pae.

Recebi seu pedido de dispensa, datado ainda d'aqui, do Rio. Se soubesse que ia para Minas, teria corrido a obstar sua fuga. Infelizmente, não sabia. O senhor meu filho teve a gentileza de contar-me os termos em que a pediu em casamento. A despeito de tudo, teve graça, aquella eterna criança. E, creia-me, se de facto elle lhe affirmou que cumpria ordens minhas ao pedil-a, não se enganou nem a enganou. Porque vae para muito tempo acaricio a esperança desse casamento. Isso lhe parecerá como nos romances. Seja.

Eu me daria por immensamente feliz se fosse o romancista da felicidade de vocês.

De qualquer fórma, porém, volte, minha filha, volte a assumir o seu posto na estima do seu chefe ou — o que eu ambiciono vehe-

mentemente — no coração do velho Chaves, que a quer como filha”.

★

Quando, no anno passado, revi o meu amigo de infancia, Orlando Chaves, foi elle mesmo quem me narrou essa singela historia de sua vida e de seu casamento com a secretária da sua firma commercial.

Se a trasladei para o papel, foi apenas em louvor dessas anonymas heroínas que vogam no encapellado mar da vida, resistindo a todos os assaltos do ambiente e glorificando silenciosamente, a missão da mulher sobre a terra.

Mello Cançado



BRASIL ★★

ESTEVE EM VISITA ao Conselho Federal do Commercio Exterior um dos directores da Cia. de Nickel do Brasil, que exhibiu amostras de minerio de ferro e nickel, dos typos que estão sendo trabalhados na usina installada no municipio de Liberdade, Minas.

O minerio de nickel é encontrado no Brasil em S. José do Tocantins e em Bom Jesus do Livramento, actual municipio de Liberdade. As jazidas do Tocantins são consideradas as mais ricas, sendo as suas reservas estimadas em 10 milhões de toneladas. São alli encontrados minerios do teor de 12 a 13 %, podendo affirmar-se que a media do teor desse deposito é de 5 % de metal puro. As jazidas do municipio de Liberdade dispõem de reservas calculadas em 10 milhões de toneladas, sendo o teor metallico do minerio em media de 2.8 %. Estão sendo procedidas novas sondagens que poderão determinar a triplicação dessas reservas.

EM VISTA DOS RESULTADOS obtidos com a construcção da primeira locomotiva electrica, o tiutlar da pasta da Viação solicitou ao Presidente da Republica a abertura de um credito suplementar de 5 mil contos, afim de attender ás despesas com a construcção de mais cinco locomotivas electricas destinadas á Estrada de Ferro Central do Brasil.

NO ORÇAMENTO da Central do Brasil para este anno, a despeza attinge a 360.221:512\$000.

REALIZOU-SE NA CIDADE DE OSORIO, no Rio Grande do Sul, pela primeira vez no Brasil, uma concentração de pilotos de vôo á vela. Diariamente, realizam elles vôos em planadores, tomando parte activa 28 alumnos. Durante os

exercicios actuaes, o maior tempo de permanencia no ar foi feito pelo piloto José Winger, que bateu o "record" nacional, com 5 horas e oito minutos de vôo.

O GOVERNO DA ARGENTINA offereceu ao Brasil tres lugares gratuitos no curso do seu Instituto Nacional de Nutrição, para um medico e duas moças que desejem candidatar-se, respectivamente, aos titulos de nutricionista e dietistas.

Todas as despezas, inclusive as de manutenção, desde a chegada a Buenos Aires até a terminação do curso correrão por conta do Instituto.

EXTERIOR

NÃO HA DUVIDA de que os principios que vingaram na decisão tomada pela Assembléa Geral da S. D. N. contra a Russia, que o Delegado da India appellidou de "terra de monstros que é preciso destruir", são os da justiça social cujo respeito tem sempre condicionado a paz e a dignidade da vida dos povos.

Mas é interessante saber-se que a propria Encyclica "Summi Pontificatus", que é a carta e a sumula dessa moral social salvadora, na base do Evangelho, foi explicitamente citada em Genebra, pelo Dr. Costa Reis, delegado da Argentina.

Transcrevemos do relato da "Croix": "Depois do voto do Conselho, o Presidente Costa Reis levanta-se e cita um longo trecho da Encyclica "Summi Pontificatus", declarando depois que só na fidelidade aos principios invocados pelo Papa reside a base da confiança entre os povos.

O Sr. Paul-Boncour felicitou o Presidente pelas suas palavras tão justas ás quaes a citação que acabava de ser feita da recente Encyclica ajuntava um valor definitivo.

O Sr. Butler, delegado da Grã-Bretanha, associou-se á declaração do Sr. Paul-Boncour que perfilhou inteiramente.

CONCEDEU O SANTO PADRE PIO XII á "Bonne Presse" de Paris, a grande honra de publicar em volume os principaes discursos e panegyricos da sua autoria, quando Secretario de Estado de Pio XI, e o grande Papa fallecido saudava no grande e cultissimo orador a sua "eloquencia de Pentecostes".

A publicação sob o titulo: "Discursos e Panegyricos de S. S. Pio XII", está já no mercado, tendo ha dias apenas feito entrega de um exemplar de honra a S. Santidade, o P. René Berteaux, actual Director da "Bonne Press".

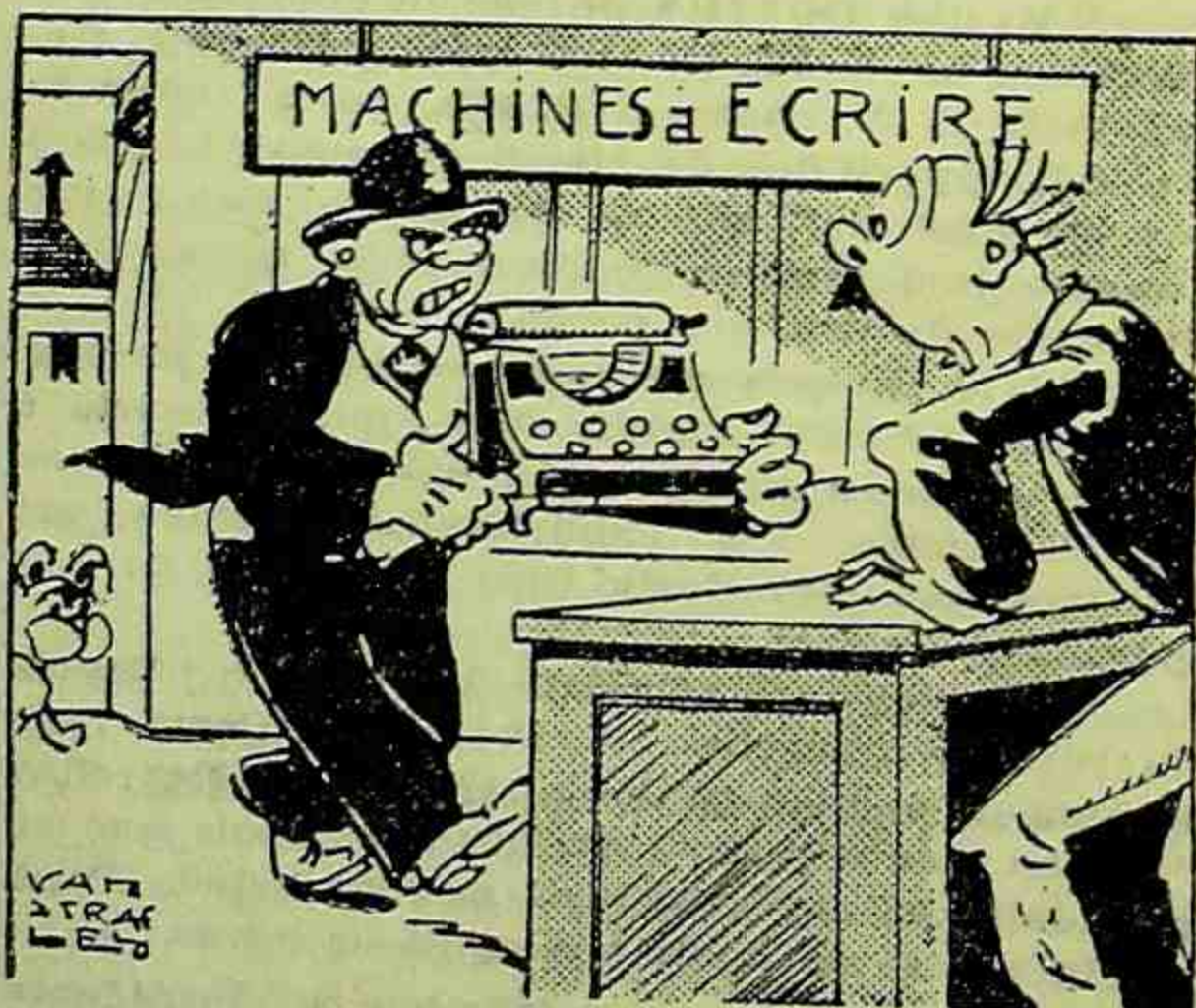
A EXPOSIÇÃO DE ARTE RELIGIOSA que se effectuará no Vaticano em 1942, occupará o mesmo local onde se effectuaram as Exposições Missionarias e a Exposição da Imprensa Catholica.

MAIS DE 1.500 FUNCIONARIOS PUBLICOS DO ESTADO DE NOVA YORK juntaram-se, ha dias, numa cerimonia religiosa na Cathedral de S. Patricio, da cidade capital, do mesmo nome, tendo commungado na Missa que fôra por intenção delles.

Depois da Missa, realizou-se uma sessão de homenagem á recente Encyclica de Pio XII, em que fallaram o ex-Governador do Estado, Alfredo Smith, Secretario do Estado, Michael Walsch e outras distinctas personalidades leigas.

O Secretario Walsch elogiou os funcionarios alli reunidos, dizendo-lhes que "diversa seria a face do mundo se o funcionalismo publico de todos os paizes imitasse aquelle exemplo". No fim da sessão foi resolvido a organização permanente dos funcionarios publicos catholicos.

NO DIA DE NATAL se fez solememente em todos os templos da França a consagração nacional a Nossa Senhora, Auxilio dos Christãos, e preconizou-se que em Lourdes seja erguida, junto da Gruta, uma grande igreja votiva, bem digna da "Rainha".



- Venho devolver a sua machina.
- Oh! Porque?
- Ella faz muitos erros de orthographia.

Gravetos e Cavacos

(O exercito do imperio moscovita está soffrendo continuas e enormes derrotas infligidas pelos finlandezes).

*O marmanjo communista
Quiz mostrar o dente e o buço,
Levou no côco e na crista,
E então é que "viu o russo".*

*

(O carnaval vae morrendo anno a anno, ao passo que os retiros espirituaes augmentam nessa época entusiasmamente).

*Se a quanto é pagão e atheu
O christão amaldiçoa,
Com a orgia isto se deu,
Pois era pagã e "á tôa".*

*

(Ao finalizar o mez de Janeiro, inaugurou-se, no Rio, uma nova adductora de agua de consumo para o povo, com carga de 70 milhões de litros).

*Trazer agua para o Rio
Foi acerto verdadeiro:
Nesse mez alli se viu
Todo um rio de Janeiro.*

CAVOUQUEIRO

O "CORREIO PADANO", de Roma, protesta energicamente contra as affirmações da imprensa russa, que accusa a Italia de estar sendo persuadida pelo Vaticano a submeter-se á França e á Grã Bretanha.

O jornal escreve: "A expectoração sovietica contra Roma veiu a proposito porque demonstra mais uma vez a brutalidade dessa gente, que se diz a salvadora do mundo, e mostra para que lado se devem voltar todos os que desejam combater sinceramente o bolchevismo. Essa ideologia não é mais do que a degenerescencia do nacionalismo liberal, o nivelamento demographico e a brutalidade materialista, contra os quaes Roma se revolta e luta, reivindicando para a humanidade a supremacia do espirito civilizado, dos valores moraes, da hierarchia e da responsabilidade".

PROCURA-SE NA HESPANHA assegurar a autarchia em materia de carburante, graças a uma essencia synthetica, cuja fabricação foi declarada "industria de interesse nacional". A experiencia desse novo carburante descoberto por Albert Eldor von Filek, deu, ao que parece, excellentes resultados, esperando-se economisar com a sua applicação cerca de 150 milhões de pesetas.

Ao que se informa, a essencia synthetica seria o resultado de uma mistura de 75 % de agua, 25 % de liquidos provenientes da fermentação de plantas com outros elementos desconhecidos. Para a sua produção está sendo construida actualmente uma fabrica perto da aldeia de San Fernando.



Página Feminina

CARNAVAL DA VIDA

A grande cidade de interior esteve mais emascarada o anno passado que nos outros annos, bamboleando-se toda na garridice de suas phantasias e de seus laçarotes de serpentinas multicôres; desmentia, assim, de sua parte, a affirmação das outras cidades que o carnaval é uma pagodeira publica em agonia.

Longa fila de carros caminhava aos soquinhos como um grande monstro extenuado, articulando-se com soffreguidão. Moças de faces encardidas de papel vermelho, suarentas, de braços congestionados para o ar no arremesso de serpentinas ou de confettis, excitadissimas e roucas pelo excesso da gritaria e do cantorio, apinhavam os carros enfeitados de pannejamentos berrantes. Saturando o ar e predispondo o ambiente ao peccado e á alucinação dos sentidos, forte cheiro de lança-perfumes. A bacchanal se accentúa e toma foros de louco delirio dentro dos salões...

Nada como o carnaval para a gente mostrar-se como realmente é, pelo avesso. Rapazes que se vestem de mulher e vice-versa; mães de familia que se vestem de levianas colombinas; moças que se dizem emancipadas, vestidas de odaliscas, políticos com envergaduras de toureiros, de bufarinheiros ou de alimarias; pierrots transformados em arlequins...

Pobre humanidade incontentavel! Pobre humanidade soffredora, mendiga eterna e esjaimada do "pannis et circens" que ella procura a todo o preço, mesmo a custo de renuncias tremendas. * * *

"VOCÊ ME CONHECE?" Um homem mascarado de urso, casquinando um risinho affectado, lá se foi por entre a multidão, repetindo incessantemente o seu gasto estribilho.

Veiu-me á lembrança certo theosopho que andou querendo arrombar o precioso cofre da fé a muita gente por ahí, para nelle introduzir curiosissimos conceitos, um dos quaes primava pelo disparate de que os homens se reencarnam multiplas vezes, conservando sempre as tendencias e estigmas das encarnações anteriores.

Lá vem novamente o urso. Coitado! Pelas deducções theosophicas, este deveria ter sido um completo urso para os amigos em outra vida.

"VOCÊ NÃO ME CONHECE?" — Como é que a gente póde reconhecer com prazer amigos ursos, imprudente mascarado?

Amigos ursos, incautas colombinas, pusilânimes arlequins, desesperados pierrots... a vida tem tudo isso, ordinariamente, em todos os outros dias em que o carnaval não impéra... Lembremo-nos delles, piedosas leitoras, ao pé do Santo Tabernaculo...

DIAMANTINA MARIA

CONSELHOS UTEIS

As longas caminhadas pelas praias ou pelos campos, ao sol escaldante do nosso intenso verão, pódem trazer-nos beneficios á saude se se tiver prudencia, mas pódem tambem occasionar-nos sérios aborrecimentos, como por exemplo, as queimaduras nos lugares em que a pelle fica exposta ao sol. Neste caso, é aconselhavel cobrir as partes queimadas com clara de ovo e ir renovando antes que fique secca a pelle. Nos casos de insolação é muito aconselhavel enrolar o doente num lençol molhado em agua fria, collocando, tambem, sobre a sua testa uma toalha bem molhada.

*

NOS DOMINIOS DA COSINHA CRÊME DE TAPIOCA E LARANJA

3 chicaras de leite, 3 colhéres de sopa de tapioca, sal, 1 colhér de agua fria, 10 gommos de laranja sem as pelles, 8 colhéres de assucar, 2 óvos batidos separados, 1 colhér de sopa de summo de laranja, 1 colhér de sopa de caldo de limão. Ferver o leite em uma caçarola e juntar a tapioca e o sal, deixando cosinhar 5 minutos e mexendo constantemente. Juntar ás gemmas a agua fria. Bater bem, misturando depois o assucar e o summo de laranja. Juntar á tapioca esta mistura e deixar ferver mais alguns minutos até endurecer. Juntar o succo do limão e deixar esfriar. Bater separadamente as claras dos óvos e enfeitar o prato com os gommos de laranja e as claras batidas. Deixar gelar. Receita para seis pessôas.

*

CURIOSIDADES

As saladas que mais vitaminas levam ao organismo são as de alface e as de tomate, temperadas com succo de limão.

*

PARA SUA FILHINHA RECITAR SANTA THEREZINHA

(Gonçalves Leite)

"Era uma vez"... até parece historia
Mas não é — nem tão pouco phantasia...
Num recanto da terra rescendia
Uma flôr que, no céu, é flôr de gloria!
Como é bella — e sem par — sua memoria
— De menina e de moça, que vivia
Entre o amor de Jesus e de Maria
Tendo a luz para a eterna trajectory
Irmã de Caridade! que belleza
Seu santo apostolado — de nobreza
Do mais doce perfume, que a alma tem;
A "Flôr de Lisieux" que a Deus amava
Sómente em seu amor isto aspirava:
— Passar seu céu na terra, a fazer bem!

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (41)

L U I Z

O PEQUENO EMIGRADO

Toda a gente ficou surprehendida com a inesperada visita. Entretanto os senhores do castello foram receber o coronel; mas o conde e a condessa não se atreviam a apparecer, porque receavam que aquelle apparatus militar tivesse por fim a sua prisão e conducção para França. Só Luiz teve animo, misturado de curiosidade, para entrar na sala, onde se escondeu por detraz do senhor e da senhora de Waldenberg.

O coronel entrou. Era um bello homem, moço ainda, trajando um brilhante uniforme e adornado com diversas medallas. Mal Luiz o avistou, soltou um grito de alegria e correu a precipitar-se-lhe nos braços. Era o mesmo official que, ferido perto de Ellersea, havia sido soccorrido pela caridosa creança e que, pelos seus talentos e bravura, tinha conquistado o gráu de coronel. Como o corpo do seu commando passára perto da aldeia, aproveitou a occasião de ir visitar o seu jovem amigo, o seu salvador, tendo de andar toda a noite a cavallo. Quando chegou a Ellersea, Lourenço contou-lhe que Luiz tinha encontrado seus paes, residindo com elles no castello de Waldenberg. Então, sem descer do cavallo, continuou a marcha em direcção ao castello.

O jovem official não se cansava de abraçar Luiz, de cumulal-o de caricias, contando ás pessoas presentes que devia a vida áquelle bello rapaz, que o tinha soccorrido com as maiores attenções e cuidados mais delicados, e felicitou os paes por terem a felicidade de possuir semelhante filho. Os snrs. de Waldenberg convidaram-no a demorar-se alguns dias no castello; mas o coronel respondeu que n'aquelle momento se lhe tornava impossivel dedicar-lhes mais do que aquella tarde, porque tinha que ir juntar-se ao regimento a certa hora marcada. N'uma larga conversação que teve com os paes de Luiz, contaram-lhe estes as suas desgraças e a sua situação. Ao despedir-se, o coronel prometteu-lhes voltar em breve, trazendo boas

noticias ao seu jovem amigo e á sua familia.

O coronel cumpriu a promessa. Pouco tempo depois do restabelecimento da paz, voltou a Waldenberg e entregou a Luiz um decreto do governo francez, declarando que elle e seus paes tinham licença para voltar á patria, onde seus bens lhes seriam restituídos. Com effeito, o official agradecido tinha-se empenhado com todos os seus amigos, tinha empregado toda a sua influencia em favor da familia exilada, e como no ministerio contava parentes poderosos, conseguiu obter que o nome do conde e sua familia fosse riscado da lista dos emigrados, assim como o levantamento da sequestração dos seus bens, favores que um grande numero de outros emigrados não puderam alcançar senão muitos annos depois. A humanidade e o zelo que Luiz desenvolvera n'uma idade tão tenra para salvar a vida a um dos officiaes mais distinctos do exercito foram geralmente admirados e toda a gente dizia que o pae e a mãe d'uma creança tão interessante e tão capaz de prestar grandes serviços, mereciam ser chamados ao seio da patria.

No dia seguinte o coronel fez conduzir para a sua sege diversos embrulhos volumosos, mandando seguir para Ellersea. Luiz, seu pae e sua mãe, acompanharam-no. A primeira visita foi ao presbyterio, onde, depois de apresentar as suas homenagens ao veneravel pastor, lhe entregou uma numerosa collecção dos melhores autores francezes, todos das mais bellas edições e elegantemente encadernados. Ao seu antigo hospedeiro, o moleiro brindou com um córte de panno fino, azul claro, para um fato completo, e sua mulher recebeu uma peça de tafetá e um bello chapéo, guarnecido de fitas e rendas. A Lourenço entregou um rolo de moedas de ouro, para elle comprar aquillo que julgasse mais util ou agradável á sua familia; além d'isso a tia Joanna foi gratificada com uma peça inteira de linho fino. Ao entregar-lh'a, o coronel disse:

— E' para substituir o panno que a senhora inutilisou para me fornecer fios.

Foi uma alegria indefinivel para o bravo coronel, quando partiu para França, acompanhado de Luiz e de seus paes, poder alli conduzil-os como em triumpho.

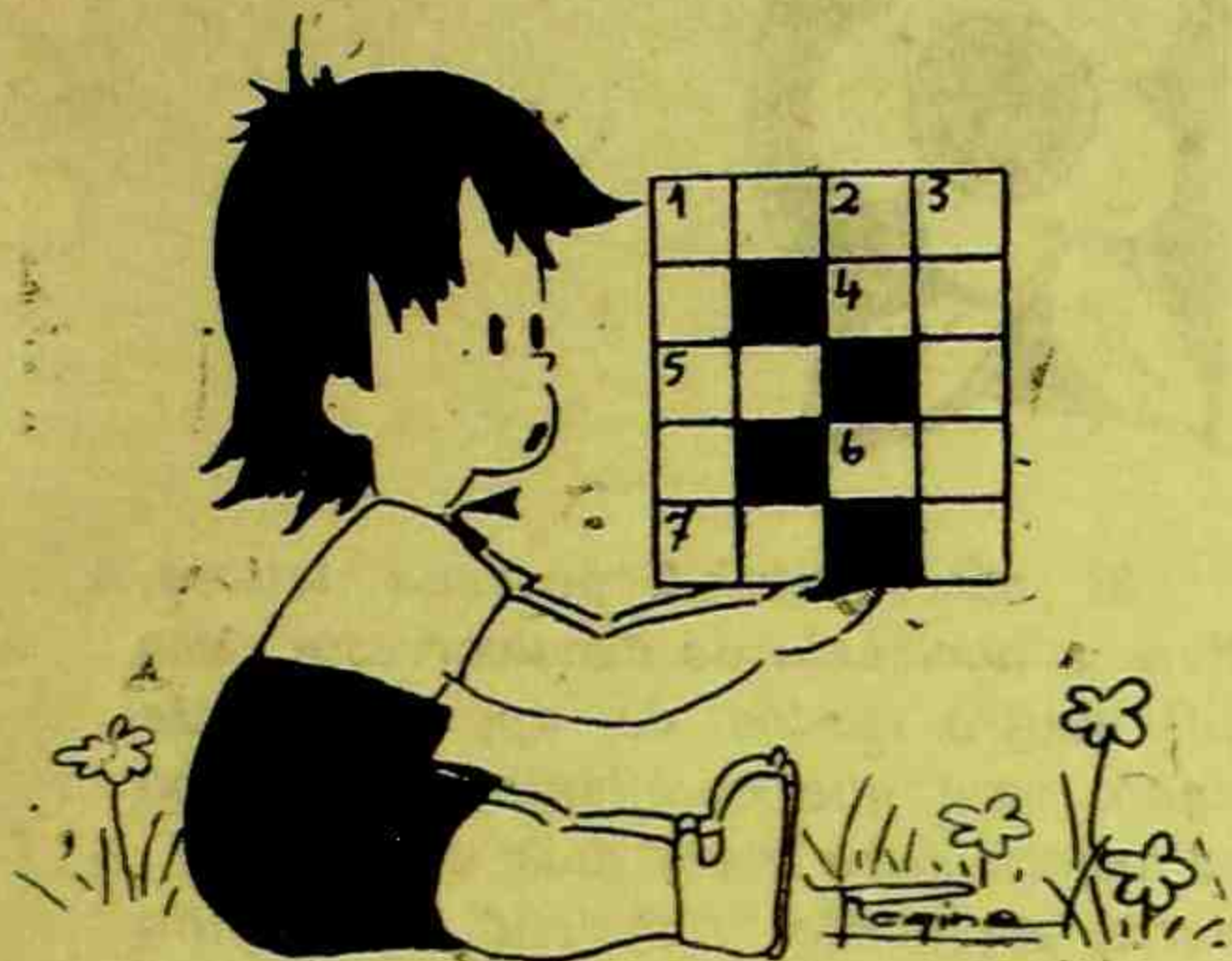
Luiz considerou toda a sua vida como uma grande felicidade ter passado alguns annos da infancia no campo.

(Continúa)

Página infantil

Palavras Cruzadas

CONCURSO N.º 28



Verticais:

- 1 — Sobrenome
- 2 — Nota musical
- 3 — Enfeitar

Horizontaes:

- 1 — Salto
- 4 — Apparencia
- 5 — Na ara...
- 6 — Nota musical
- 7 — Odete Dias

PREMIO: — Entre os que acertarem este concurso, será sorteado um exemplar do livro "A Ancora de Ouro".

Heleninha quer aprender a nadar...

— Maria: vou buscar, lá no mar, um pouco d'agua para acabar este meu castello.

— Póde ir, Heleninha, mas não abuse. Você sabe que sua mãe não gosta que você entre sósinha no mar.

— Esteja socegada, Maria. Encho o meu balde e volto logo...

Heleninha se afastou correndo, pisando com os pésinhos gorduchos a areia fina da praia.

Fazia um calor de rachar. O sol, brilhando lá no alto, parecia querer tostar as cabeças dos mortaes... Heleninha entrou no mar, achando gostosa a agua fria.

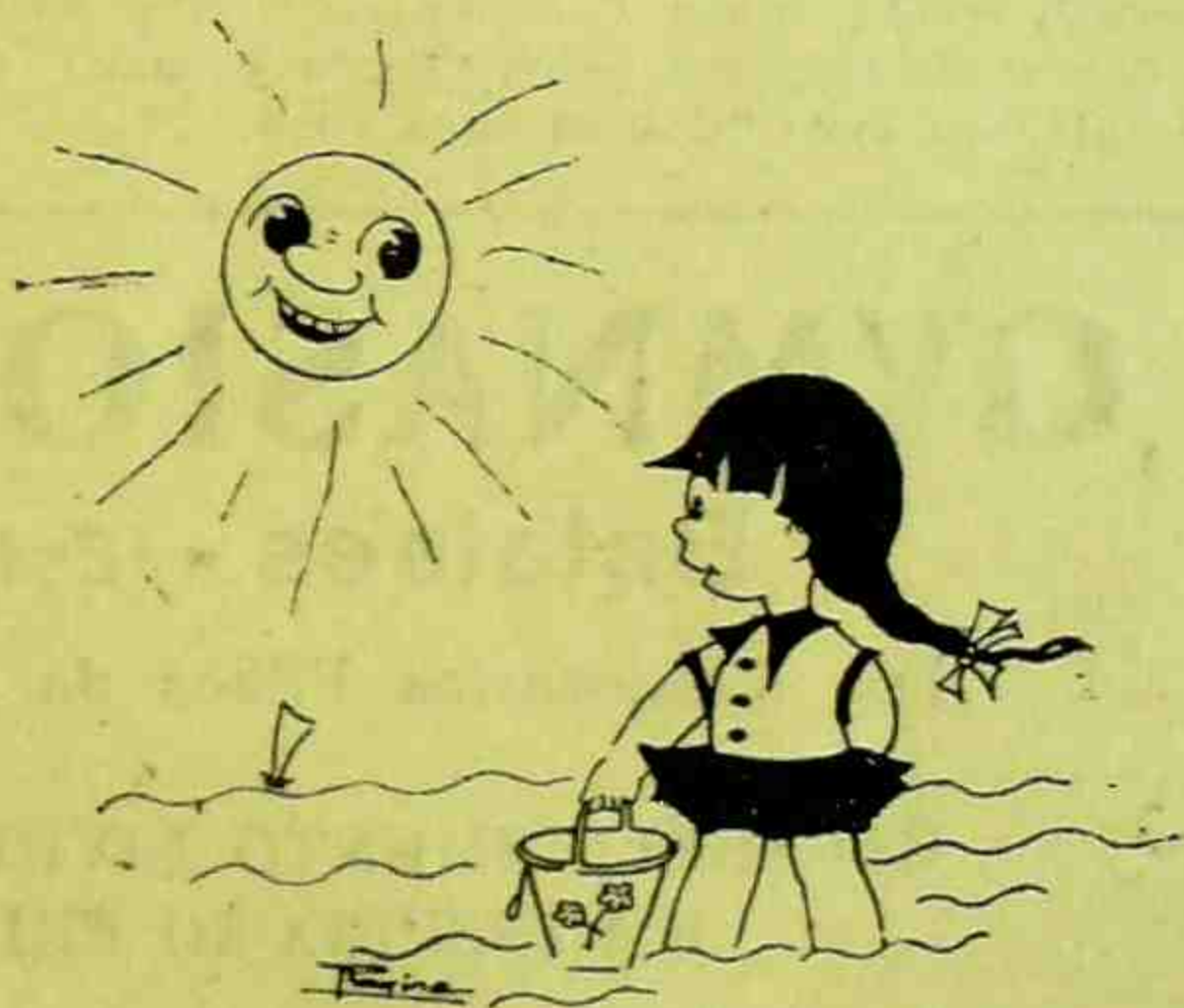
— Que bom! Como está gostoso isto aqui!

Nisto, um bando barulhento de banhistas entrou no mar, borrifando agua por todos os lados. Heleninha olhou-os com inveja. Uns, se atiravam por debaixo das ondas verdes, outros nadavam em grandes braçadas, enquanto alguns mais ousados improvisavam trampolins e pulavam por cima das ondas...

— Que pena eu não poder nadar como elles. Mamãe tem tanto medo!... Só me deixa tomar banho de areia... Como poderei aprender a nadar assim? E' verdade que sou pequenina... Mas poderia aprender... Ninguem nasce sabendo... E' preciso começar... Que pena eu não estar com a minha roupinha de banho... Sinto-me com bastante valentia para fazer o que aquelles banhistas fizeram... Mas... tenho uma idéia! Uma grande idéia! Atiro-me n'agua e tento nadar! Maria está tão distrahida!... Direi a ella que uma onde molhou meu vestido e prompto: começo hoje mesmo a aprender...

E Heleninha, esquecida dos castellos que tinha por terminar, e do balde que tinha de encher, se atirou corajosamente na agua pouco funda, batendo com força os pésinhos e agitando furiosamente as mãos...

— E' assim que elles nadam... pensava ella. Mas é bem difficil...



Levantou-se um pouco decepcionada, mas sem desanimar, atirou-se uma porção de vezes n'agua, achando uma graça enorme naquella experiencia gostosa... Mas, tanto fez, que uma onda maior levou-a para mais longe. Heleninha se assustou e foi ao fundo... Voltou á tona, morta de medo, e pôz-se a gritar... Gritou, gritou... porque era a unica coisa que sabia fazer em vez de nadar...

Felizmente, alguns banhistas a salvaram da morte certa...

Desde esse dia, Heleninha não quiz mais se aventurar sósinha nas aguas traiçoeiras do mar, nem quiz mais saber de desobediencias.

Mamãe sabe sempre o que diz, e é preciso que as boas meninas obedeçam sempre...

— Que é que é que quanto maior é menos se vê?

— A escuridão...



SOLUÇÃO CERTA

do concurso n.º 22

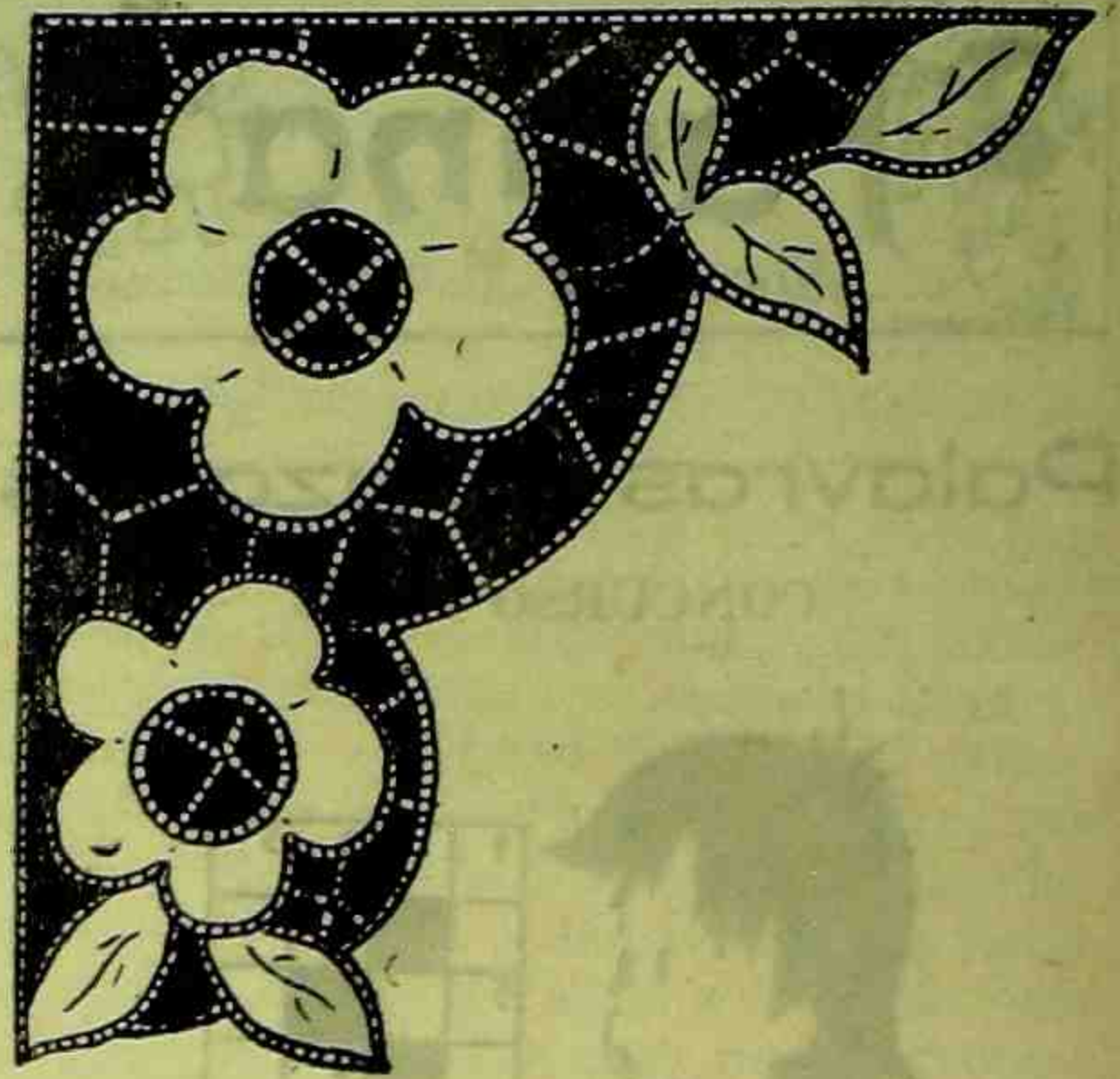
A sorte favoreceu a menina **Maria da Consolação Diniz**, residente em Franca, Rua Campos Salles, 554, que receberá seu prêmio: uma artística pia para água benta, que, como vocês sabem, foi o prêmio de Natal.

*



Solução certa do concurso n.º 23

A sorte favoreceu o menino **José Marques Moreira**, residente em Pouso Alegre, Rua Vieira de Carvalho, 505, que receberá seu prêmio: um exemplar do livro "Contos para você..."



Si você, minha pequena leitora, tiver a paciência de decalcar este risco nos quatro cantos de um pedaço de linho, verá que excelente passatempo arranjará para estes dias de chuva... Borda em ponto "richelieu", com linha mais escura que o linho e o resultado será surpreendente.

GYMNASIO SÃO JOSÉ

Batataes - (Estado de São Paulo)

Dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria

ESTABELECIMENTO LIVRE DE ENSINO SECUNDARIO,
EM INSPECÇÃO FEDERAL PERMANENTE

E' limitado o numero de alumnos no internato. — O conhecido educandario receberá, com prazer, a visita dos snrs. paes e interessados, antes de qualquer compromisso referente á matricula.

CASA SANTO ANTONIO

de HENRIQUE HEINS

LIVRARIA CATHOLICA. — Fabrica de Imagens.

Officina de paramentos e estandartes.

Grande sortimento de artigos religiosos em geral.

Vendas por atacado e a varejo.

Rua Quintino Bocayuva, 76-A

São Paulo

Manual do Christão

LIVRO DE ORAÇÕES

com typo grande, proprio para pessoas de vista fraca

Preço: 16\$000

(Pelo correio)

ADMINISTRAÇÃO

DA "AVE MARIA"

Caixa, 615 — São Paulo